



UE: 15% das chamadas para o 112 não obtêm resposta

Entre 15 e 30% das pessoas que telefonam para o número europeu de urgências 112 não são devidamente atendidos ou nem sequer conseguem que alguém lhes atenda, denunciou hoje uma organização não-governamental.

A Associação pelo Número Europeu de Emergência (EENA, na sigla em inglês) alertou hoje que esta elevada percentagem de erros custa vidas, acusou os governos e instituições dos estados-membros de «falta de compromisso» para com o sistema e anunciou uma campanha para promover melhorias no serviço.

O telefone 112, em vigor desde 1996, permite - em teoria - aos cidadãos da UE solicitar de forma gratuita um serviço de assistência sanitária ou policial de urgência em qualquer país da União.

No entanto, o seu uso efectivo, explicou hoje em conferência de imprensa o representante da EENA Olivier Morandini, está limitado pelas deficiências técnicas e linguísticas dos centros de gestão de chamadas.

Outro factor, disse Morandini, é que apenas três em cada dez europeus sabem da existência do serviço 112.

Para mudar de cenário, a associação iniciou uma campanha de recolha de assinaturas na sua página web (www.eena.org) e acordou com eurodeputados dos principais grupos políticos uma série de interpelações e declarações escritas dirigidas à Comissão Europeia.

O objectivo é fazer com que o Executivo comunitário lance novas campanhas de consciencialização e proceda a uma «auténtica avaliação geral» do sistema, que implique denúncias no Tribunal da UE contra os Estados-membros que não cumpram com os requisitos, segundo explicou a eurodeputada liberal Adina Valear.

«Pelo menos 5.000 vidas poderiam ser salvas se se aplicassem correctamente as normas», afirmou por seu lado o eurodeputado dos Verdes e vice-presidente do Parlamento Europeu, Gerard Onesta.

Nos próximos cinco anos, assegurou Onesta, dois terços dos europeus vão cruzar - em algum momento - as fronteiras do seu país para visitar outro Estado-membro, altura em que poderão necessitar de algum tipo de assistência de emergência.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006